

Porquê manter os “vistos Gold” neste impasse?



Reis Campos

Muito se tem falado sobre o Programa dos Vistos Gold. Lamentavelmente, diversas abordagens têm-no feito de uma forma redutora, esquecendo a sua razão de ser: captar mais investimento estrangeiro para Portugal. É manifesto que, nesta perspetiva, os Vistos Gold têm sido um êxito. Desde agosto de 2012, e até ao final de julho, de acordo com os últimos números conhecidos, foram responsáveis pela captação, direta, de mais de 3,2 mil milhões de euros de investimento estrangeiro. Que outra iniciativa, direcionada para cidadãos extracomunitários, conseguiu atrair um tal volume de investimento?

Podemos e devemos discutir se este Programa pode ser melhorado, se persistem inaceitáveis entraves de ordem administrativa ou burocráticos que afetam o seu desempenho ou se é imprescindível potenciar a atratividade de outras zonas, para além das tradicionais cidades de Lisboa, do Porto e da região do Algarve. Ou seja, exigem-se abordagens construtivas, que vejam o Programa de uma forma

global, sem cair na tentação de o desmembrar. É verdade que cerca de 90% das autorizações de residência foram concedidas por via da aquisição de bens imóveis, realidade que só nos pode deixar orgulhosos. Portugal continua a ser um País seguro, com con-

dições naturais de excelência, com um património histórico e cultural ímpar, que continua a distinguir-nos dos demais países que dispõem de regimes idênticos. É nesta “diferença” que temos de apostar.

Que não haja dúvidas. Falar do Programa dos Vistos Gold é falar de



uma iniciativa de sucesso, da qual, num momento em que o investimento privado e, em particular, estrangeiro, é tão necessário, o País não pode prescindir. É inegável que Portugal tem aqui uma oportunidade única de valorizar o seu património, reabilitar as suas cidades e gerar crescimento económico sustentado e criar emprego. Por isso, temos de nos questionar: Porquê manter os pedidos de Visto em suspenso, sem decidir? Porque é que se insiste na criação de entraves administrativos? Porque é que não se alocam a este Programa os meios necessários ao seu normal funcionamento? Porque é que se diz que os Vistos Gold não criam emprego, quando se sabe que para além do regime de criação líquida de postos de trabalho, o investimento em imobiliário tem repercussões evidentes ao nível do emprego? Há que sair deste impasse.

A temática dos Vistos Gold não pode ser menosprezada, devendo ser abordada, de forma eficaz e imediata, adotando as medidas necessárias para pôr fim à fuga dos investidores para outros países e recuperar uma liderança que era de Portugal, País cujas potencialidades são por demais reconhecidas.

**Presidente da CPCI -
Confederação Portuguesa
da Construção e do Imobiliário**

Cerca de 90%
das autorizações
de residência
foram concedidas
por via da aquisição
de bens imóveis,
realidade que
só nos pode deixar
orgulhosos